



Galicata



OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Redacção, Administração e Propriedade: Casa do Balato do Porto—Paga do Senso
Vales do Correio para Cete—Preço 1400

DIRECTOR E EDITOR: Padre Américo

Composição e Impressão—Tip. da Casa Nun'Alvares R. Santa Catarina, 628-Porto
Visado pela Comissão de Censura

OUTRA VISITA

Foi a do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro. O PADRE TRINDADE, como ele diz de si mesmo, quando está ao telefone.

—Quem fala?

—Daqui é o Padre Trindade.

Sim senhor. Tenho eu escutado, eu mesmo, por diversas vezes e em varios telefones. E porque não? Quando os intelectuais não são humildes, incham, incham por ai além e a gente tem de se afastar.

Sendo humildes, todos se aproximam.

Pois esteve entre nós e ficou pró dia seguinte, o Senhor Bispo de Helenopole. Ministrou o sacramento do Crisma. Conversou demoradamente com os nossos AZES. Assistiu a uma disputa da bola, entre dois ONZES da aldeia.

—O quê? Um Bispo da Igreja Católica?!

Sim senhor. Os Bispos missionários, que também são da igreja católica, guiam carros e agora, talvez, aviões. Jogam a bola. Andam a pé, de quitanga às costas, onde faltam caminhos. Dormem em palhotas. Comem onde calha. Celebram ao ar livre. Assim se fazem cristandades.

O Senhor D. Manuel deixou saudades e levou saudades.

UMA NOVIDADE

ONTEM esteve cá o arquiteto Teixeira Lopes, o qual marcou as duas casas que agora se seguem: a escola e mais uma casa-família para 40 habitantes, sendo metade em cada piso. Andamos a trabalhar nos caboucos. Pedi vocações de pedreiro. Marquei 3 dias de reflexão, para os que se sentissem chamados e responderam o Filipe do Seixal, o Vieira e o Santa da erva.

Já andam a fazer pedra de 30 a todo o pano. A Casa-família n.º 4, habilita-nos a receber mais quarenta, dos vadios que infestam. Eles são nossos. Eles são da nossa raça. Eles são carne da nossa carne.

Eis aqui um ótimo emprego de capital. Necessitam-se para já uns 400 contos. Não esperamos, mas vamos trabalhando à tua conta. A causa é honesta. O êxito é seguro. Nem eu me comprometia, se não soubesse de fonte limpa como são estes negócios: Não falham.

Dentro de tres anos, completou-se o primeiro troço da aldeia: seis residencias familiares, Casa-Mãe, hospital, capela, oficinas, campo de jogos, capoeiros, pocilgas, casa do forno.

Não é por me gabar, mas a verdade é que outros teem feito menos.

A CANADIANA

EM matéria de veículos e seus acessórios, tenho sido muito pouco afortunado.

E' ver o tempo que eu esperei pela oferta de um carro ligeiro. E' vêr o que aconteceu com os pneus, instados e gemidos desde o ano passado, é somente agora é que chegaram. Pois a CANADIANA vai na mesma. Cuidei que ia ter resposta na volta, pela necessidade do objecto, mas enganei-me; recebi vinte mil reis.

Se fôsse no Canadá não era assim. Pedir uma CANADIANA, seria o mesmo que eu receber uma CANADIANA.

UMA REVELAÇÃO

OS nossos rapazes tiveram ocasião de jogar no campo da Constituição, em um destes domingos.

O desporto, está na primeira linha da educação do homem. E' um alimento fisico e moral. E' um companheiro de boas maneiras. Quando aqui há obra de 3 anos, o Padre Adriano mais eu, nos fechamos por dentro no Lar de Coimbra, prós ultimos retoques do nosso sonho, ambos assentamos num campo



de jogos e piscina, como parte integrante da nossa aldeia. Em paga do nosso atrevimento, temos escutado, as necessárias criticas, filhas naturais da diversidade de opiniões: *Ai que terra tão boa; antes fôsse pra batatas.* E no que toca à questão da piscina, os reparos são mais serios: *nem os liceus as têm e têm-na os garotos da rua!* Nós, porém, seguimos o caminho que naquela hora traçamos, e não damos cavaco às tropas.

O desporto é saudavel. Não falamos dos excessos, que isso não é da sua essencia. Dizemos o desporto equilibrado. Peço aqui perdão de falar um bocadinho da minha illustre pessoa:

Passei os meus verdes anos em uma comunidade inglesa. Eramos muitos companheiros de trabalho, na classe dos vinte e quê. Pois bem. A nenhum daqueles jovens se punha o problema intimo, que tortura os da nossa raça, naquelas idades. Porquê? O interesse são por uma causa saudavel. Desporto.

A Igreja Universal recomenda os jogos. Se existe um ou outro sacerdote que vê neles a perdição das almas não é de escutar.

A presença do nosso onze no Porto foi uma revelação estupenda. Eu não estava presente, mas regalei-me de ouvir. A primeira noticia que tive, foi dada pelo Amandio, testemunha de desafio, o qual veio de Cete em furiosos corridas. De cansado que vinha e de gago que é, plantou-se diante de mim a bufar.

—Quem ganhou?

Não falava. Batia no peito com uma das mãos e levantava 3 dedos da outra.

—Quem ganhou, rapaz?

Minutos depois, subia a malta pela avenida: *ganhamos a gente!*

Era um tufão! O vento sopra de onze direcções simultaneas. Nunca se viu tal fenomeno.

—Diga-me Padre Fatela, é assim como eles dizem?

—Não. Foi muito melhor!

O professor Arlindo, ali presente, declara ter sido um jogo de classe.

Não havia duvidas. Os rapazes tinham ganho.

Agora é a vez dos jornais. De todos os jornais, de todas as cores. Mandaram-mos. Li attentosamente. Muitos deles fizeram-me chorar copiosamente; aqueles aonde se dizia que os meus filhos entraram no campo de jogos com muita humildade. Assim, ganha-se sempre!

Continua na 2.ª página.

Do que nós necessitamos

Mais um senhor que entra em o Depósito e que diz assim: *olhe, tome lá. É de uma promessa pela doença do meu filho. Tanto levasse o médico pela operação, quanto eu daria à Casa do Gaiato. Ora o médico levou cinco contos. Aqui estão outros cinco.*

Passados dias, o doente mandou 50\$00 do seu mealheiro.

Mais no mesmo sitio um corte de fazenda. É um dos presentes mais felizes que nos podem oferecer. Quando me lembro que dentro em breve tenho dentro de casa duzias e duzias de rapazes na idade de namorar, a pedirem fatos namoradores,—dá-me vontade de abalar! Ora vamos. Quem oferece mais um. O teu gosto é o gosto dos rapazes. O resto, é feito cá em casa, em nossas oficinas. Já temos oficinas. Já lá trabalhamos.

Um grupo de finalistas da Escola Infante D. Henrique veio cá jogar a mais os nossos, ganharam e deixaram ficar o produto de uma subscrição feita na Escola; 800\$ de tostões. Outro grupo de visitantes empregados do Comércio, fez na mesma.

Visitantes isolados, também vieram e disseram alguma coisinha. O Depósito, continua a ser depósito. Parece que até vai ficar com este nome, em lugar de *Espelho da Moda*, como dantes era!

Ele pacotes de roupas, ele maquinas de cortar cabelo, ele infinitos envelopes com infinitas quantias, ele recados, saudades, visitas,—muita simpatia.

Azeite para a lampada, tem vindo. Também se ouviu de alguém que esteve na aldeia: *tome, de quando eu era pequenina.* Foi-se a vêr. Uma libra em oiro.

E finalmente, temos muita necessidade de gente que não escreva cartas a pedir lugar, nem mandem rapazes com bilhetinhos, muito menos que os venham deixar à porta e fujam, como aconteceu há dias! Felizmente que fomos no encalce da mulher, a tempo de lhe entregar o menino.

Ou voltamos às Rodas?!

Mais um senhor que veio cá almoçar. Trouxe a sobremesa e deu-me cinco contos. Convidei-o para outro almocinho, lá mais para diante.

Já já, não. São comidas muito fortes...

Vão sendo, também, muito horas de vir cá almoçar aquele senhor a quem de uma vez pedi 60 contos e êle deu metade. É' dos fortes que a história fala.

Estão a subir mais dois edificios na aldeia e a enfermaria, a levar as derradeiras pancadas. Aqui trabalha-se para o bem da humanidade. Esteve há dias entre nós uma família e quis merendar. Foi leite com boroa. Um senhor dos da comitiva rilhou côdeas e mais côdeas. A' missa, soube que estava ali uma pessoa muito chegada à Firma que nos tem oferecido as chitas para as nossas camas—e que chitas!

Essa pessoa, entusiasma-se com a riqueza da merenda, feita da nossa altíssima pobreza, repetiu.

—Oh minha senhora! cautela. Muita cautelinha. Olhe que o leite aqui é muito caro. Custa muitas peças de chita!

Ela parece não ter feito grande caso do preço, sinal de que a paga é certa, quando houver necessidade de irmos por ela.

Agora, o senhor dos trinta, êsse sim, que está a fazer muita falta.

Uma revelação

Continuação da 1.ª página

Depois daquele encontro no campo da Constituição, aonde a lealdade do grupo adversário teve o seu lugar, têm-me feito pedidos, directa e indirectamente, para que os mesmos ali voltem: *são bilheteiras certas.* Ora eu, na verdade, preciso muito de dinheiro. Tanto, tanto que me não poupo a ir por êsse mundo além, com a chapa de mendigo. Podia aceitar as *bilheteiras certas*, mas não devo.

Que a cidade do Porto me não leve a mal! Obras desta natureza, não se fazem com dinheiro. Se assim fôsse, não faltariam *Casas do Gaiato*, pois que tão necessarias são, e o dinheirinho anda por ai a embaraçar. Mas não. Problema e solução, são de outra origem.

Nós somos primeiro que tudo uma Comunidade de trabalho. Os onze têm todos lugares de muita responsabilidade, todos. Não podem sair de casa.

Mas há mais. A nossa obra é um santuário de almas. Almas doentes do bafo das ruas. Como curá-las? Afastando-as das ruas!

Acredito na cooperação amistosa da cidade do Porto. Sei que cada *tripeiro* está disposto a ajudar-me. Não tenho duvidas de que as *bilheteiras certas* estão no sitio, quando eu levantar o dedo. Mas só então.

Crónica Desportiva

por Amadeu Elvas

Futebol Clube dos Gaiatos, 4 — Irivo Futebol Clube 2

Os gaiatos alinharam:—Carlos; Constantino e Pepe; Prata, Amadeu e Poeta; Oscar, Elvas, António, Vitela e Gari.

Os visitantes alinharam:—Serafim; João e Moreira; Julio, Mario e Durais; José, Américo, Serqueira, Vieira e António.

O jogo começou às 16 horas. Com uma boa saída dos «Gaiatos» que se internam no campo adversário. João põe a bola na marca, foi chuto forte a bola cai na mata passando a arrazar o angulo da trave. Amadeu chuta para meio do terreno, Oscar apanha-a passa a bola para Cerqueira e este devolve para José que vira às rédes obrigando o guarda-redes dos «Gaiatos» a uma boa defesa. Aos 15 m. da primeira parte Cerqueira conduzia uma boa avançada, passa para Mario que remata para as rédes, Carlos não teve segurança e o mesmo jogador remata fazendo 1-0 para o grupo de Irivo. Aos 20 m. da primeira parte é expulso do campo um arbitro que vinha comprado pelo grupo de Irivo. Aos 25 m. os «Gaiatos» têm nova tentativa. Serafim põe a bola em jogo, a bola cai no meio do terreno, entram varios jogadores à bola e é por fim Prata que passa de cabeça para Vitela que remata a bola bate na trave e António faz recarga a bola entra na baliza e o arbitro diz que não é golo. Aos 30 m. o alfe esquerdo de Irivo é expulso do terreno. E assim termina a primeira parte o grupo de Irivo a ganhar por 1-0.

Na segunda parte os «Gaiatos» entram com energia. Aos 5 m. os «Gaiatos» obrigam o guarda-redes de Irivo a uma boa defesa. Serafim chuta para meio do terreno, Cerqueira consegue apanhar, passa para Américo que ia a rematar mas ficou desarmado por Pepe. Aos 10 m. da segunda parte há um bom passe de Gari para António este passa para Vitela que remata estabelecendo o empate. Agora joga-se a meio do terreno. Gari escapa-se pela esquerda e no momento de remate fica desarmado por João. Serafim põe a bola na marca, chuta para meio do terreno entram varios jogadores à bola e é por fim Oscar que passa para Poeta que remata às rédes obrigando o guarda-redes de Irivo a uma boa estiragem. Aos 15 m. Pepe vai marcar um pontapé de canto, o guarda-redes não teve segurança e Elvas faz recarga fazendo 2-1 para os «Gaiatos». Com este ponto os «Gaiatos» animam. Aos 20 m. da segunda parte. Américo passa para José e este devolve rapidamente para Cerqueira que fica desarmado por Constantino que despacha para meio do terreno, António consegue apanha-la passa para Oscar que remata obrigando o guarda-redes a fazer uma boa defesa. O guarda-redes de Irivo é chamado mais vezes a intervir. Aos 25 m. o guarda-redes faz a melhor defesa da tarde. Aos 30 m. há um bom passe de Prata para António e este devolve para Vitela que remata fazendo 3-1 para os «Gaiatos». Aos 32 m. Carlos é obrigado a fazer uma boa defesa. Agora joga-se a meio do terreno. Serafim chuta para meio do terreno a bola cai perto das rédes dos «Gaiatos». José passa para Cerqueira que remata fazendo 3-2 para o grupo de Irivo. Aos 35 m. Vitela foge pela esquerda dribla a defesa passa a António que remata fazendo 4-2 para os «Gaiatos». Assim termina o encontro a ganharmos por 4-2. Nos «Gaiatos» salientaram-se Pepe, Constantino, António, e Oscar

Notícias da Casa de Miranda por Carlos Alberto Fontes

Os nossos pobres

Ficamos mais contentes ao saber que o pobre do Corvo tinha melhorado. Já anda a sarchar milho por conta de outras pessoas, por isso pode passar sem a nossa esmola. O pobre da Estação que tem sete filhos, estava na barraca muito triste porque não podia trabalhar e tinha de ir para o hospital de Coimbra com uma sombra num pulmão. Isto só aos pobres é que acontece, disse êle ao Luiz. Quando agora fomos a última vez levar a esmola a casa dêle só encontramos um inocentinho deitado numa cama, não estava lá mais ninguém. Deixamos a esmola em cima duma mesita velha. A mãe estava para Coimbra a visitar a homem que sempre foi para Coimbra. É' uma grande miséria a daquela família. Além dos nossos subscritores que são poucos só temos recebido auxilio de Matosinhos e do sr. Dr. da Pereira. Quando êle aqui vem o nosso Presidente vai logo ter com êle para receber uma boa esmola. Todos os meninos da nossa Conferência quiseram dar o nome para fazerem a comunhão reparadora todos os domingos. Cada domingo a conferência está representada à comunhão por três dos nossos confrades. O Pedro trouxe da Louzã uma mala grande cheia de roupa para distribuímos pelos pobres da nossa Conferência. Que bom; quem nos dera mais!

MIRANTE DE COIMBRA

Neste momento em que os preparativos para as Colónias de Campo estão no auge da sua intensidade, peço licença para trazer a este lugar o meu modesto depoimento, fruto de dez anos de experiência.

Era em 1937. Na Portagem a camionete carregada de catraios dos becos, aprontava-se para a partida. Eu apareci sem ser esperado.

—P.º Américo precisa dos meus serviços!

—Anda, calhou bem: falta-me um dirigente com que contava...

Foi dentro daquele veículo que estabeleci o primeiro contacto com a rua. Duas horas durou o trajecto e outras tantas o martírio dos ouvidos. Gritos de angústia a cada curva da estrada, cantigas, vivas e assobios.

Em Vila Nova de Ceira, depois da confusão da chegada, tentamos dar um pouco de ordem à comunidade. Começaram os trabalhos. Era preciso defender a fruta dos vizinhos, a cabeça dos companheiros, às vezes até a própria pele.

A desordem e a confusão entravam pela noite dentro: era um que não atinava com a cama, outro que caía dela abaixo, este chorava com saudades da avó e aquele porque lhe roubaram a gaita do beico. O caos.

Quando por fim quiz socegar um pouco estava estafado e desalentado: «para que vim eu para aqui aturar os filhos... que estúpido eu fui».—Mas, ao terceiro dia, já aparecia renovada a face da terra.—Olá Veneno, como vai a vida?

—Não me chame Veneno porque eu agora sou contra-veneno.

Quando chegou o dia eucarístico e logo a seguir a despedida, já eu estava preso. Não há ninguém que se não apaixone pelos garotos da rua uma vez que os conheça de perto.

Foi assim que ficaram presos à Obra, rapazes de valor que se espalharam pelos quatro cantos da terra, ocupando lugares de responsabilidade em repartições do Estado, na cura de almas ou em cursos superiores. Temos noticias de alguns que estão em Africa; em Roma estão dois e, aqui na cidade, alguns bons chefes de família.

—E' o perigo das vocações!

—Qual perigo?

O unico que conheço é o dos Prelados perderem algum futuro padre a favor da Obra da Rua. Não fui o primeiro e não serei o último. Aqui ao meu lado está mais um *parvo* que caiu na rede. Não se pisa o arraial das colónias, nem o tugúrio dos pobres impunemente. Fugam daqui todos os que ambicionam uma pingue congruazinha. O coração dos catraios da ralé tem visco perigoso.

Insistem muitas pessoas em pedir informações daquela rapariga que perdeu a saúde na luta pela vida dos seus. Encontra-se ainda no Hospital na 3.ª M. m. Chama-se Clotilde Gastão. Tem um irmão com a mesma doença à espera de chamada para o Caramulo. Se ela tarda, pode suceder que venha primeiro a chamada do Alto. Outra irmã seguirá pelo mesmo caminho se a fome continuar.

Estou muito atrasado em contas e para as não demorar mais aqui as deixo muito em resumo.

20\$ no Hospital de Sena; 20\$ em Miranda; 20\$ de Matosinhos; 20\$ no Calhabé. Um cobertor para os pobres que foram do Choupal e agora vivem num subterrâneo da Baixa. A alegria deles foi grande e maior seria se lhes enviassem um colchão, pois enrolam-se no chão húmido; 20\$ dum pequenino Cruzado de Lisboa. A pobrezinha que os recebeu olhou à sua volta e estavam nessa altura doentes o marido, e três filhitos. Mais valia que Deus me desse a morte, meu Padre! 50\$ no banco, mais 35\$ no mesmo; 20\$ de visitantes de Penela; 50\$ mais 50\$ em Fátima; 20\$ de alguém que ao fundo das escadas os confiou a um gaiato. 100\$ de outro visitante; e 100\$ de outro.

Roupas optimas da Louzã, e um casaco da Mocidade em Coimbra; quatro chapas de vidro da Fontela. Nunca encontramos aquela porta fechada; 160\$ de Oeiras e 70\$ de Santarém; 50\$ de Pereira e 100\$ na mesma depois de apetitoso almôço. Fui pagar o leite do Pobre Avelino que continua na mesma tortura. Deixei 220\$. No caminho algum entregou um envelope. Trazia 240\$. 100\$ por um gaiato; 50\$ de Oliveira do Hospital. Mais uma máquina de costura da Husquarna. É' já a terceira que aquela firma nos oferece. 100\$ de Oliveira de Azemeis. É' a primeira nota para as colónias de Férias. Deus queira que seja a semente de muito mais. 500\$ duma Colecta entre Juristas numa reunião de Curso. Um par de Sapatos usados; um carimbo de Lisboa. Muito dinheiro, mas não tenho já um centavo para começar amanhã, 24, com as Colónias de Campo.

Assinaturas pagas

Magna Máxima Múrias, Carrazada de Anciães, 30\$; Maria do Carmo Guerra, Videmonte, 20\$; António de Sequeira Bernardino, Videmonte, 20\$; Dr. Aníbal M. Alçada (1946), Covilhã, 50\$; Maria Luísa Barata Ferreira Bicha, Covilhã, 100\$; José Duarte Curto, Covilhã, 20\$; Padre Manuel Evangelista da R. Camarinha, 50\$; Maria Manuela da Silva Loureiro, 30\$; Dr. Bento Matoso, 25\$. Todos da Figueira da Foz.

Manuel Luís Leite Junior, S. João da Madeira, 100\$; Maria Isabel Lucena Côte Real, S. João da Madeira, 200\$; Domingos Soares Pinto, Ermezinde, 50\$; João de Deus do Amaral Lemblano, Marco, 40\$; Maria Carlota Cirne de Vasconcelos, Marco, 20\$; José Luciano Marques, S. Pedro de Alva, 25\$; Beatriz Gonçalves Grilo, Mondim de Basto, 25\$; Guilhermina Terra, Couço, 200\$; Reinaldo Bento Ferreira, Mesão-Frio, 40\$; Isaura dos Santos Carvalho, Vila Real, 25\$; Manuel Augusto de Jesus, Ribeira de Pena, 20\$; Otilia Ventura (2 meses), Estoril, 10\$; Eloi Neves Veiga, Aguada de Cima, 20\$; Dr. Armando Simões Pereira, Paço de Arcos, 50\$; Dr. Matias do Rosário Fernandes, 50\$; Maria Luísa Raposo, 70\$; Maria Alice Cunhal Gonçalves Ferreira, 70\$. Todos de Évora.

Aida Macedo Dias Vaz, Caldas do Moledo, 100\$; Maria de Lourdes Cunha, Lourenço Marques, 100\$; Celestino dos Santos, Bruscos, 55\$; Maria de Castro Guedes, 20\$; Henrique Coelho de Castro, 20\$; Mario Jorge Vaz dos Santos Silva, 20\$. Todos de Espinho.

Maria do Carmo Faria, Chaves, 40\$; António Faria Granjo, Chaves, 50\$; Professora Prima Garcia dos Santos, Penacova, 30\$; Maria Florentina da Costa Praça, Arraiolos, 100\$; Dr. António Barreiros Cardoso, Mangualde, 75\$; António José Monteiro, 50\$; Afonso Martins Soares da Costa (2 anos), 50\$; Antonia Ferreira Pinto Leite, 30\$; Arlindo Alegria, 25\$; Maria Amélia Lopes de Rezende, 25\$; Sofia Ramos, 20\$; Maria Adelaide Basto Amorim, 24\$. Todos de Oliveira de Azeite.

Dr. Francisco Ribas de Sousa, 25\$; Dr. Francisco Ribeiro Saraiva, 25\$; Cecília Lacerda, 30\$; Olimpia Rodrigues, 50\$; Maria de Sousa Loureiro Reboredo, 30\$; Alfredo Rebelo, 30\$. Todos de Viseu.

Joaquim Frazão das Neves, Pernes, 20\$; Aurea Botelho, Areosa, 30\$; João Simões Matias, Penela, 40\$; Maria de Lourdes Lopes, Tondela, 24\$; José Maria Coelho Fernandes, S. Braz de Alportel, 25\$; Fernanda Cabral, Leiria, 20\$; Maria da Glória Dorés Pereira, Framagal, 30\$; Dr. José Gomes Bento, Aveiro, 20\$; Manuel Cláudio Pulido, Barrancos, 20\$; Dr. Alfredo Alvarinho, Méda, 20\$; José Antunes Couceiro, Espinhal, 50\$; Padre José Elísio M. Mendes (2 anos), Mata Mourisca, 50\$; Georgina Esteves, Montemor-o-Velho, 25\$; Alzira Marçal Nunes Périé, Gátões, 25\$; Conceição Sarreiro Cruz, Torres Vedras, 50\$; José da Costa, Torres Vedras, 25\$; Manuel Pinto da Silva, Funchal, 200\$; Padre Nunes Teixeira, Albergaria-a-Velha, 25\$; Maria Amália Amália Nápoles, Alpedrinha, 25\$; Maria Augusta Barata Correia, Faro, 40\$; Maria José Brito Gomes, Mértola, 20\$; Dr. Carlos Chaves, Famalicão, 30\$; António da Silva Machado, Famalicão, 50\$; Jesuina Brannco, Malveira, 25\$; Joaquim Moreira de Sousa, Avelar, 50\$; Julio Sarmiento, Paredes, 25\$; João Matos, S. Gabriel, 50\$; Maria Matias de Sousa e Sá, Trofa, 20\$; Padre José Baptista Ferreira, Angra, 30\$; Manuel Correia da Silva, Santo Tirso, 100\$; Aurora de Carvalho Moreira, Castelo de Paiva, 20\$; Manuel Maria Martins da Rocha, Matosinhos, 50\$; Helena Vieira de Sousa, Favaio, 50\$; José Carlos Guimarães, Leça da Palmeira, 50\$; Maria Adelaide Moreira, Leça da Palmeira, 40\$; Fernando de Araújo Jorge, Aguas Santas, 100\$; Eugénio do Vale Teixeira, Lamego, 200\$; Alvaro Pinto Leite, Cucujães, 31\$; Inês de Castro Lepes, Cucujães, 20\$; Maria Fernanda Jorge Fernandes, 25\$; Serafim Rodrigues Valgode, 20\$; José Dias Jacob, 20\$. Todos de Vila N. de Gaia.

Antónia Ferreira de Castro, Bencanta, 20\$; Manuel Lopes Amorim, Entre-os-Rios, 50\$; Amélia Durão Prata, Obidos, 30\$; Maria Adelaide Vilela, Amares, 20\$; Marlette Pavão Bandeira,

Régua, 20\$; Virginia Matias Serra Campos, S. Martinho da Cortiça, 25\$; José Simões Vaz, Chão de Couce, 25\$; João Mendes Godinho, Tomar, 100\$; Dr. António Guedes Correia de Campos, Tomar, 50\$; Dr. Angelo Tamagnini, Tomar, 120\$; Dr. Mario Costa, Bragança, 40\$; Maria do Carmo Pires Moura, Sertã, 50\$; Augusta Paramos, Caldas da Rainha, 30\$; Antónia Pabet, Ilhavo, 30\$; Maria de Lourdes Costa Artur, Cacilhas, 20\$; José da Cunha Matos, Manteigas, 100\$; Ofélia Sena Martins, 25\$; Maria Herculana Sales, 25\$; Carlota Almeida de Carvalho, Todos de Odivelas.

Alice de Azevedo Prates, Montargil, 25\$; Virgília Ferreira de Almeida, Chipar, 20\$; Padre Joaquim Francisco Ferreira, Vila N. de Ourem, 50\$; Abade de Fonte Arcada, Vila N. de Ourem, 40\$; Dr. Manuel de Almeida Vasconcelos, Taveiro, 20\$; Padre José Martins, Cantanhede, 20\$; Abade de S. Gonçalo, Amarante, 100\$; Filomena de Lourdes Pereira, Santiago de Cacém, 20\$; Rosa Cardoso Lucena, Antas, 20\$; João de Jesus Albuquerque e Andrade, Antas, 30\$; Alvaro Antunes Guimarães Pereira, Antas, 55\$; João António Franco da Fonseca, Povoia de Rio de Moinhos, 25\$; Menino Francisco de Sousa Ribeiro, Algés 20\$; Fernando José de Figueiredo Vasão, Alcobaca, 30\$; Maria Cândida Alves Lopes, Foz do Douro, 20\$; Maria Isabel Seabra e Sá, Foz do Douro, 30\$; Dr. Arnaldo Braga, Foz do Douro, 100\$; D. Ramon de Olazabal, Granja, 50\$; Padre Mateus das Neves, Avanca, 30\$; Maria Júlia Azevedo Lima, Esposende, 40\$; João Maria Azevedo Lima, Esposende, 25\$; João Cunha (2 anos), Figueiró dos Vinhos, 60\$; Henrique Moreira, Paraimo, 20\$; João Eugénio Anachoreta, Santarém, 50\$; Delfina da Silva Matos, Muro, 20\$; Dr. Lino Cardoso Oliveira, Cantanhede, 50\$.

Joaquim da Costa Oliveira, S. Mamede de Infesta, 100\$; Porfírio de Freitas Oliveira, S. Mamede de Infesta, 20\$; Pedro Antunes Gaudêncio, Bombarral, 30\$.

Raúl Cardoso Ferreira, 20\$; Juventude Antoniana, 40\$; Fernanda da Rocha, 25\$; Maria da Glória Mota Alves (4 meses), 20\$; Bernardino Simões da Cunha Mendes, 20\$; Cândida Cunha Monteiro, 20\$; Eduardo Alberto do Vale, 20\$; Fernando Aloísio Leão Andrade, 20\$; Fernando Joaquim da Silva, 20\$; Francisco de Almeida Sereno, 20\$; José da Costa Guimarães, 20\$; Delfim Pinto da Costa, 20\$; Hernani das Neves Braga, 20\$; Maria da Conceição Dinis de Carvalho, 20\$; Elvira da Conceição Lemos, 20\$; Antónia da Conceição P. Maia, 20\$; Empregados de Escritório da Moagem e Panificação do Norte, Lda, 50\$; Graziela Gomes Braga, 30\$; Maria de Fátima Tavares de Carvalho, 50\$; Alfredo Teixeira dos Santos, 50\$; Alda Barros, 20\$; Américo Duarte, 30\$; António do Nascimento Cordeiro, 25\$; Gaspar Ferreira Capa, 25\$; José Bismarck, 50\$; Maria da Glória Carregosa, 30\$; Noé Ramalho, 25\$; António Guedes, 30\$; António Júlio Lima de Macedo, 20\$; Dr. Alberto de Oliveira Dias Araújo Lima, 50\$; Manuel Coelho, 20\$; Maria Noémia Ferreira, 100\$; Céu Frias de Abreu e Silva, 50\$; Vitor Manuel Ferreira da Rocha, 20\$; Adélia Aguilhar Santos, 25\$; Armando Pacheco de Azevedo, 20\$; Casimiro Augusto Ferreira, 50\$; Artur Beleza de Vasconcelos, 50\$; Artur Gonçalves da Silva, 100\$; Natércia Guimarães, 25\$; Francisco Gouveia, 20\$; Maria Isabel da Silveira, 100\$; Casa de Protecção às Raparigas, 20\$; Maria da Conceição Malta, 20\$; José Carneiro, 50\$; Américo Joaquim de Queiroz, 30\$; Dr. Manuel Fonseca, 50\$; Pedro José Moreira Ferreira, 30\$; José Luís da Rocha, 120\$; Azevedo & Morgado, 200\$; Manuel Martins Mègre Restier, 20\$; Dr. Miguel Matos, 50\$; J. Monteiro de Lima, 50\$; António Faria de Carvalho, (2 anos), 100\$; Mário Ramirez, 50\$; Joaquim Moreira, 50\$; Custódio Pereira, 50\$; Bernardino Teixeira, 30\$; Alberto Ramos, 30\$; Joaquim Martins, 30\$; Zulmira Carmo Reis, 100\$; José Freiro Neno, 50\$; An-

tónio Fonseca Lamas, 20\$; Alberto Rodrigues, 30\$; José Teixeira (1 mês), 25\$; António Cardoso Teixeira, 50\$; Manuel Nunes Monteiro, 50\$; António Botelho Cardoso, 20\$; Cecília de Sousa Oliveira, 25\$; António Sabino Simões Neto, 25\$; Sociedade de Mármore M. Lourenço Pinto, 30\$; Silvino Ferreira da Costa, 20\$, todos do Porto.

Dr. António de Saldanha Moncada, Lousã, 50\$; Dr. Pedro Soares Pinto de Mascarenhas Castelo Branco, Lousã, 100\$; Albano de Matos Ala, 100\$; Julieta Laour Gordo, 15\$; José Vicente, 15\$; Heliodoro Veiga (2 anos), 100\$; Luis Domingues, 15\$; Francisco Almeida, 20\$; P.º José Varanda, 20\$; Palmira Augusta Mendes, 20\$; Julieta Ribeiro de Carvalho (2 anos), 100\$; José Pires Ferreira, 20\$; Ismael Roque Ferreira (3 anos), 100\$; Zola Bento Raposo, 50\$; Alberto de Oliveira, 50\$; Maria Delfina Borges, 50\$; Alda Amachoreta Correia, 25\$. Todos de Coimbra.

Abel de Andrade Júnior, 50\$; Miguel Silveira Afonso, 100\$; Maria José Araújo Ferreira Gonçalves, 100\$; Amélia Simões Ornelas, 50\$; Maria Júlia da Silveira, 20\$, P.º Jaime Boavida, 100\$; Jaime Pedro Furtado Torres, 20\$, Dr.ª Emília Dinis Ferreira, 50\$; Dr. Marcelo Caetano (2 anos), 1.000\$; Manuel Farinha Portela, 50\$; Dr. António Fernandes Leitão, 25\$, Dr.ª Maria Corinta Fontes F. de Melo, 50\$; Diogo Couceiro da Costa, 50\$; Dr. Francisco Caieiro, 50\$; Maria Vilhena de Andrade, 30\$; Arminda Borges de Almeida, 30\$; Joaquim Moreira Lobo, 100\$; Guilhermina C. Lopes Dias Ferreira, 150\$. Todos de Lisboa.

João Pacheco Moreira Lobo, Paredes, 20\$; António Nazaré Castro, Costa Pinto, Paredes, 20\$, Manuel Ribeiro da Mota, Paredes, 20\$, Manuel Coelho de Meireles, Lagoas, 20\$, Alexandre Schwab, Aguas Santas, 20\$, Otto Schwab, Aguas Santas, 20\$, António da Costa, Aguas Santas, 20\$, António da Costa Moreira, S. Mamede de Coronado, 20\$, Pompílio Domingues Ferreira, Vilar do Paraíso, 20\$, Os Restauradores do Brasileiro, Maia, 20\$, Grupo de Sêniores n.º 15, Figueira da Foz, 25\$, Dr. Henrique Neves Estima, Espinho, 25\$, José Alfredo Valente S. da Costa, Espinho, 50\$, Carlos Ramos Pereira, Espinho, 20\$, Amadeu Soares Pereira, Espinho, 25\$, Maria Alice Teixeira, 20\$, Maria da Glória Martins Ferraz, 30\$, Manuel C. de Oliveira Gomes, 20\$, António Menezes, 50\$, Félix Moura (2 meses), 10\$, António Peixoto Júnior (2 meses), 10\$, todos de Braga.

Flório Alves Martins, Vila N. de Gaia, 20\$, Artur de Lemos Júnior, Vila N. de Gaia, 100\$, Olinda J. Pereira de Moraes (1 mês), Vila N. de Gaia, 10\$, Manuel Francisco Carrapa, Vila N. de Gaia, 30\$, Henrique Guerra, Valadares, 100\$, Edgar da Costa Guimarães, Valadares, 50\$, José Dias Coelho, Valadares, 30\$, António Vieira de Madureira, Penafiel, 20\$, Júlia Barbosa Alçada, Estréla de Alva, 100\$.

Dr. Hermano Temhudo Machado, 50\$, Maria da Conceição Mendes Godinho, 50\$, Dr. Agostinho Pires, 25\$, Dr. Manuel de Sousa, 30\$, Dr. Emanuel Belo Salgueiro, 20\$, Dr. António Lopes, 50\$, Dr. Alfredo Mattoso, 100\$, Dr. António Guitério, 50\$, Domingos Barbosa da Silva, 50\$, Dr. Amílcar Casquilho, 50\$, Maria Eugénia de Figueiredo Mota Lima, 100\$, Dr. António de Sousa, 40\$, Maria Fernanda A. Santos, 12\$, Joaquim Alfredo Ferreira Roberto, 25\$, todos de Tomar. Maria Eduarda Costa Praça Cunhal, Montemor-o-Novo, 100\$, Dr. Vicente Silva, Montemor-o-Novo, 120\$, Maria Rita de Sousa Carvalho Cunhal, 100\$, Montemor-o-Novo, 100\$, Domingos Gonçalves de Sá Júnior, Rio Tinto, 100\$, Maria A. da Fonseca Gomes da Costa, Rio Tinto, 20\$, Aura Afonso Leitão Cardoso, Viseu, 60\$, Viscondes de Freixedo, Viseu, 50\$, Francisco A. Lucas Júnior, Viseu, 40\$, José Maria de Oliveira, Viseu, 50\$, Superiora do Colégio Moderno, 20\$, Maria da Piedade Vaz, 20\$, Maria Luísa

A importancia do jornal não está na quantidade. Está mas é na qualidade. Não é de maneira nenhuma, o jornal de maior tiragem do país. E' o mais lido. O mais lido em todo o Império. Pois se éle até se leem estas intermináveis listas de assinantes!

Não tem preço. Não se faz cobrança. Não é de facções. Não tem politica. Ama e faz amar. Todos quantos o leem, gostam de ver aqui nomes de outros. O Amor é comunicativo.

E se cada assinante conseguisse um assinante! Ora vamos.

Tu mesmo, agora mesmo, fala ou escreve a um amigo. A's vezes recebo cartas assim: Não sei quem teve a feliz ideia de se lembrar do meu nome para assinante do seu jornal.

E lá vem o chequesinho da assinatura juntamente com palavras que se não dizem aos mortais!

Tu podes ter essa feliz ideia. Propõe um assinante daqueles que doutra forma jamais assinariam. Valeu?

Fonseca, 20\$, Maria Edite da Cunha Mota, 20\$, Maria do Carmo Ferreira, 20\$, Maria Adelaide Lopes, 20\$, Maria Odete Parente Martins, 20\$, Maria Helena Dias, 20\$, Maria da Conceição Serafim, 20\$, Maria Ermelinda Vilhena, 20\$, Maria Manuela Flores, 20\$, Maria Portela Belo, 20\$, todos de Vila Real.

Henrique Silva, Freixoeiro, 20\$, Maria Luísa Vieira, Parêde, 30\$, Daniel Nogueira Sêco, Penacova, 150\$, Leonel Gonçalves Manso, Proença-a-Nova, 20\$, Maria Amélia Calado Pereira, Proença-a-Nova, 20\$, Olinda Alves da Silva, Proença-a-Nova, 20\$, Ivo Carlos de Almeida, Proença-a-Nova, 20\$, Adriano Barbosa, Paço de Sousa, 50\$, Sofia Maria Simões Regalão, Abrunheira, 50\$, P.º Josué Pereira Lopes, Serpins, 50\$, Joaquim Gonçalves Janeiro, Freixianda, 50\$, P.º João Pereira Gonçalves, Vila Cova à Coelheira, 50\$, Francisco Borges da Assunção, Travancinha, 10\$, Ema Casimiro, Sertã, 20\$, Maria José N. Correia e Silva, Sertã, 20\$, Dulce Brandão de Oliveira, Senhora da Hora, 20\$, Nuno Coelho de Menezes, Lobito (Africa), 50\$, Jorge Coelho de Menezes, Lobito (Africa), 20\$, Rosária Pereira Portugal, Aveiro, 25\$, Maria Barreto, Monção, 50\$, Manuel G. Barreto, Monção, 25\$, Aurélio Augusto Correio, Monção, 225\$, Maria Carolina Jardim Vieira Campos, Bencanta, 25\$, Carolina Malva Matoso, Bencanta, 50\$, Júlia Trindade Pereira Figueiredo, Freixedo, 50\$, Juliana Rosa Soares, S. Braz de Alportel, 20\$, Adelaide Dias Fontes, Alcanena, 20\$, Maria da Conceição Oliveira Gomes, Riba d'Ave, 20\$, Maria Margarida Soares Pereira de Almeida, Vila Boa do Bispo, 20\$, José Emídio Ferreira Martins, Arrancada do Vouga, 30\$, América Varguido, Moncão, 30\$, José Pedro, Celorico de Basto, 50\$, Professor António Ramos, Castendo, 30\$, João Ferreira Guedes, Valdigem, 40\$, Francisco Alves Carriço, Silva, 40\$, Maria Claudina Carneiro Pacheco, Santo Tirso, 50\$, Maria Manuel Santos Leite, S. João da Madeira, 100\$, Pedro da Costa Cabral, Cantanhede, 25\$, Dr. Joaquim Mengo de Abreu, Matosinhos, 50\$, Maria Margarida de Oliveira, Guimarães, 30\$, Belmiro Mendes de Oliveira (4 meses), Guimarães, 40\$, Artur Ferreira Bago, Oliveira do Douro, 100\$, José Pinto Mafheiro, Bente, 50\$, Dr. António Pereira de Meireles, Lousada, 30\$, Mariana Adélia de Soares Pinto, Lousada, 50\$, José Marques D. Carneiro (meio ano),

Monchique, 20\$, Emilia Ferreira de Sousa Leite, (houpica), 30\$, Maximiano Matos Ferreira, Terças, 30\$, Maria Inocência Fineza Nunes Barata, Évora, 25\$, Maria Leonor Tomé Lopes, V. N. de Lezcoa, 25\$, Maria do Espírito Santo Martins, Macêdo do Pêso, 30\$, Dr. António Morais Castro, Mirandela, 50\$, Maria Ivone Travassos Pires, Leiria, 20\$, Olímpia Dias Freire, Oliveira do Hospital, 30\$, Capitão António Rebelo de Lemos, Lamego, 55\$, Dr. Armando Pimentel, Mogadouro, 50\$, Eng.º Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto, S. João Estoril, 100\$, Leonor Borlido Foz do Douro, 60\$, Dr. Abílio Tavares, Mação, 30\$, J. A. Fortuna Júnior, Palmela, 40\$, Dr. Manuel dos Santos Carvalho, Figueira de Castelo Rodrigo, 50\$, Ilídio Henrique da Silva, Setúbal, 50\$, Viegas & Lopes, Lda, 50\$, Maria Teresa Freire de Andrade Bonifácio, Peniche, 20\$, Dulce de Freitas, Santa Cruz da Trapa, 25\$, P.º Júlio Afonso, Mogadouro, 20\$, Maria José Vila Nova, Vila da Feira, 20\$, Dr. Miguel Pupo Correia, Penela, 50\$, José Augusto Gonçalves Cruz, Lavos, 50\$, Eng.º Noberto Múrias de Queiroz, Caldas da Rainha, 25\$, Maria Cecília Ferreira de Matos, Crato, 20\$, P.º Inácio Lourenço, Índia, 100\$, Alfredo Lourenço, Alburitel, 25\$, Virgílio das Neves Luctas, Fundão, 50\$, Mons. Manuel Alves (2 anos), Cano, 50\$, Maria Clementina Albuquerque, Oliveira de Azeméis, 30\$, Maria de Sousa, Tarouquela, 24\$, Maria das Neves do Amaral Lemblano, Tarouquela, 20\$, Maria Adelaide Lemblano Pinto Brochado, Sinfães, 20\$, Professora Maria Dulcinea de Almeida, Avintes, 20\$, P.º João J. Alvares de Moura, Alcains, 100\$, Albano Cruz, Agueda, 55\$, Alfredo Tavares da Silva, Agueda, 25\$, Aires Soares dos Santos, Agueda, 25\$, Floro Tavares Ferreira Gomes, Recardães, 25\$, Maria Idália Maia dos Reis, Cabanões, 25\$, Benjamim Soares de Freitas, Agueda, 25\$, Abade de Tiago de Ribaúl, 20\$, Francisco Pinto Loureiro, Urrô, 40\$, Cónego Albino de Figueiredo, Barcelos, 50\$, Silvina de Azevedo, Esposende, 25\$, Porfírio Fernandes de Azevedo, Esposende, 25\$, Damásio Meireles, Régua, 20\$, Octávio Pastória Mourão, Boticas, 20\$.

Este numero de

'O GAIATO'

Foi visado pela censura

Isto é a Casa do Gaiato

HOUVE aqui um acontecimento inedito; os rapazes deram no faval e comeram as favas da semente. Não temos semente pró ano que vem! Rilham-nas em crú. O Gari, chefe dos da erva e avançado do nosso grupo, foi convidado a dar esclarecimentos pois que, segundo a voz na aldeia, a maior parte dos assaltantes, saiu justamente dos ceifadores. Houve tribunal, como não podia deixar de ser em caso de tal monta. Gari, começa a ir por eles aos seus lugares:

- Anda daí.
- Eu cá não fui.
- Poste sim senhor.
- Pescou uma grande duzia de lambareiros, que formam em bicha no banco dos réus, visivelmente assustados e comprometidos. Havia deles da classe do Pretita, e o Pretita também.
- Oh Pretita! Não fazia de ti tal conceito.
- O Pretita, olha-me com olhos arrependidos: *eu só comi três!*
- Preguntei ao Gari se estavam todos os réus.
- Não estão. Falta o Santa da erva que não quer vir.
- Quiz saber quem era o Santa da erva, não tanto pelas favas como pela curiosidade. Santa da erva! Nós já tinhamos uma Santa. E' o Orlando do Porto, e muito bem. Mas agora este da erva deixou-me confundido.
- Ai vem por uma orelha o Correia de Rio de Moínhos.
- Porque é que vocês lhe chamam assim?
- Por ser muito *morrinha!*
- Fraco conceito se faz cá em casa da santidade e dos santos.

anda pelas ruas do Porto, a completar a sua educação...!

VEIO aqui uma comissão informar que o Cachimbo merece um prémio, por tratar bem dos porcos. O Cachimbo é o Manuel, que nos veio de um asilo sito algures em Portugal, aos 12 de idade. Tratar de porcos na nossa casa, não é nada fácil. Como não temos ainda as pocilgas no conjunto da aldeia, ficaram os suínos nas cortes antigas, quando saímos do convento. A distancia é grande. O Cachimbo mai-lo Quintino, seu ajudante, levam as sobras em carros de mão, cozinham em lugar próprio e servem os animais. Isto todos os dias, muitas vezes ao dia. O Cachimbo sentou-se à minha direita para jantar - hora de regosijo para toda a comunidade: *viva o Cachimbo.*

TAMBÉM se conviou o Taquedinho. O Taquedinho é assim a modo parvinho, mas é um rapaz muito amigo de trabalhar e de muito boa consciencia. Achou na avenida um cigarro aviz e veio-me entregar: *achei isto.* Ora temos cá alguns, inteligentes, que se teem escondido para fumar. Que aprendam do Taquedinho. Deus serve-se, por vezes, daquilo que não presta, para dar lições aos que se julgam prestáveis.

TAQUEDINHO, Veiga e Cachimbo, tiveram hoje lugar à mesa dos senhores. São prémios. Mas também há castigos, e que castigos! Imaginem um chefe brioso, a confessar humildemente a sua culpa em pleno tribunal e a declarar por palavras suas: *Peço a todos que não olhem para a acção má que eu cometi!* Isto é simplesmente terrível. Isto é a terrível Casa do Gaiato.

VENHO agora mesmo das cearas, onde o centeio caiu em madeixas doiradas. Contei. Estavam 23 ceifadores. No final veio a infusa. Veio um cesto com pão de milho, - o nosso pão. Um alguidar com ovos e bacalhau desfiado; ovos das nossas galinhas. Nós temos um rór delas, e um rór deles. O Alfredo do Porto e o Fernando de Tomar, de fracos que são, teem ordem de fritar dois ovos à merenda, todos os dias. Porém, para comer dois, hão-de apresentar quatro. E' vè-lo, no recreio, andar à caça por debaixo da lenha e das madeiras e outros materiais das obras: *olhe, berram eles, à maneira que os topam, Mais um.* Mas volte-mos à vaca:

Os 23 ceifeiros fizeram roda. Rio Tinto estoirou uma duzia de foguetes. Os nossos professores entraram no campo com uma festa. O Miguel coloca a infusa à cabeça e dá os vivas do estilo. São festas de caridade.

OH Menina Clara, olhe a fome! Era o Zé Eduardo, a ber-rar na enfermaria, onde se encontra há dois dias, de uma injeccão. Ouvi e entrei: *O enfermeiro não traz a merenda.* Estas doenças são boas de curar.

ESTIVERAM cá dois pedreiros de Agueda, a assentar o nosso forno. Eles são mestres. Um sapateiro dos da terra quiz tocar rabeção, e o resultado viu-se logo. O forno caiu!

Pois estes dois operários foram apontados à comunidade, em tribunal, pelo seu impecável asseio. A' hora de largar, lavavam-se, trocavam o macaco por um fato limpo, e passeavam pela quinta, a conversar. Tinham escova de dentes, Faziam a barba. Assim sim.

E' impossível que o amor ao asseio não seja alavanca. Notava-se que aqueles dois operários conheciam a sua dignidade. Porte humilde. Cumpridores. Apontei-os aos nossos Rapazes.

TENHO muito gosto de comunicar nestas regras vivas, que o ex-asilado regressou pelo seu pé. Não tardou que o não fizesse. Apresenta-se à hora do meio dia, forma na bicha e prepara-se para entrar no refeitório! - *Não, meu rapaz, Não pode ser assim. Tens de me dar uma satisfação.*

O errante nada disse e saiu da formatura. A' hora do recreio, vejo-o no campo de jogos, num absoluto à vontade, a defender a rede! Eu cuido que a melhor obra que um português pode fazer em Portugal, é esforçar-se por orientar estes valores ignorados. A chispa deste rapaz! A chispa de legiões de rapazes da rua, que serão amanhã trevas, se hoje lhes não damos luz.

Mais. A tremenda solidariedade dos que estão em casa. Podiam refilar. O rapaz foge, anda por lá o tempo que muito bem quer, regressa, senta-se à mesa, entra nos jogos sem dar cavaco. Podiam increpar-lo. Não o fazem. E' um irmão que torna.

Chamei o irrequieto. Conversamos. *Olha; se tu me deres licença, eu faço de ti um alguém,* - as minhas ultimas palavras.

A hora em que este importante periodico entra na máquina, o António anda a dar serventia os pedreiros.

ESTÁ lá em baixo um senhor, foi o recado que o Elvas veio trazer ao meu escritório. Quando me preparo para descer a escada principal, o Elvas segue a par, montado no corrimão, a dizer coisas. Ora isto é simplesmente deplorável. Que terá ido dizer a visita lá por fora, das irreverências da nossa casa?!

TOCOU a sinêta para o refeitório. Era a ceia. Os chefes mandam entrar e aí vão eles em bicha, cada um para a sua mesa. Entra um a mais e senta-se na mesa do António.

- Quem é esse, António?

- E' um rapaz que chegou agora!

Cabe aqui desde já pedir desculpa deste mestifório, aos amáveis leitores. Realmente isto é uma grande desordem. E' a nossa ordem. Mas vamos ao que importa.

Chamei o intruso e fiz perguntas. Era um rapaz muito simpático, uns 13 anos. Tinha sido atingido pelo limite de idade, em um dos nossos estabelecimentos de Assistencia, e andava agora pelas ruas do Porto, a preparar-se para a vida...

O pequeno respondeu a todas as perguntas que propositamente lhe fiz, porquanto naquele dia, tinhamos à mesa um hospede de alta categoria, residente na capital. Ele ia seguindo a conversa, comovido. Quando eu dei o colóquio por findo e o mandei sentar à mesa do António, o nosso hospede exclama: *Mas isto é uma crueldade.* Pronto. Não se pode dizer melhor. E' uma crueldade, com os amens do clero, da nobreza e do povo.

Passei o intruso às mãos do Mário, para que o rapasse e vestisse. Ele vem aonde eu estava e entrega um pacote de Gamas e uma caixa de fosforos: *olhe; estava no bolso das calças. O rapaz usa do fino.* Guardei o masso de cigarros em uma gavêta e sai pró comboio com destino ao sul do reino. Levava o episódio no meu coração. Os cigarros na algibeira do proscrito, eram mau significado. *O rapaz foge,* disse eu com os meus botões.

Regressei. Ainda estava. Convoquei uma audiência para aquela noite. O Mário tinha de ser premiado pela sua ótica acção. Pudera ficar com os cigarros e emparceirar; êle é dos mais velhos. Mas não. Antes quiz ser honesto. Escolheu a melhor parte. Foi, por isso mesmo, convidado a jantar à minha direita. Houve vinho, doce, e... um cigarro, que o premiado fumou ao pé de mim! A malta delirou. Os vivas e as palmas enchiam a sala.

O ex-asilado estava. Já tinha obrigação. Era do Gari, até ver. Eu, porém, não me fiava nele. Aquêlê masso de cigarros e fosforos...! Fugiu daí a dias. E lá

Nota da quinzena

O Presidente da Associação Comercial de Lisboa, entregou uma representação ao sr. ministro do Interior, sobre o recrudescimento de crimes de assalto e roubos.

Era assim que vinha a dizer nos jornais daquele dia; em todos os jornais de Lisboa e do Porto. O texto pavoroso, falava em mercadorias nos porões, nas fragatas, em transitio. Nos armazens, nas lojas, nas oficinas. Tudo objecto de roubos. E até, dizia-se ali, os próprios empregados do Comércio, são assaltados nas ruas. Agora já sei porque é que o caminho de ferro se não responsabiliza pelo transporte dos pneus para o nosso carro, adquiridos ultimamente em Lisboa.

Não foi sempre assim. Quem leu os jornais daquela data notou, assim como eu também, que uma considerável remessa de ouro em barras para a Casa da Moeda, foi descarregada no Tejo e transportada em condições normais. Era ouro a reluzir. Não foi sempre assim. Nota-se, efectivamente, o recrudescimento de que fala a representação.

O pior é que fora das grandes cidades, os ventos não são mais favoráveis. E' o povo que fala. São os jornais que dizem. Por toda a parte se houve gritar *ó da guarda.* Mas há mais. Rouba-se o pequeno agricultor, o operário, as classes sacrificadas! Mais ainda. Roubam-se os atropelados da vida; há dias, em Lisboa, a perna de um côxo!!

Grande importancia deve merecer à familia portuguesa um estado de coisas que ameaça o direito à segurança, a pontos de mexer com um Presidente da Associação Comercial de Lisboa e com o ministro do nosso Governo, que tem á Sua conta a defesa da comunidade. Eu cá reparei muito naquele documento, no que o ministro disse e no relevo que a imprensa deu.

O Governo está ponderando um mais largo policiamento da cidade. Sim. Está bem. Mas ele é muito mais económico prevenir crimes do que suportar criminosos. Mais airoso salvar do que castigar.

Os homens não nascem ladrões, nem estão isentos de o virem a ser. Trata-se de uma questão espiritual, uma força da consciencia, um problema de cada um.

Os nossos que vendem com tanta graça este engraçado jornal, andam justamente a resolver o seu problema, pelos acréscimos que lhes dão. Alguns sucumbem. Tornam a sucumbir! Prometem. Choram. Tornam a faltar! Um deles escreveu-me e disse: *é mais fácil à gente fazer o mal do que o bem.*

Não nasceram ladrões. Não estão isentos de o virem a ser. Mas talvez o não sejam, por se lhes ter acudido a tempo.

Se não fôr nesta hora que se vá em socôrro desta gente, haverá a necessidade de um mais largo policiamento só para que os então homens perdidos, aprendam novas artes de defesa, - e roubem com mais arte. Tenho dito.

Colónias de CAMPO

E' preciso não baralhar. As colónias, não teem nada com a aldeia. São duas economias diferentes. O Sapo está escalado para guarda da avenida, fronteira dos dois mundos. Ai de quem ultrapassar! O Sapo não é para brincadeiras! Que o digam os dos nossos que lhe conhecem o pulso!

No Depósito, foi encontrado um envelope com mil escudos dentro, de um leitor que ouviu o nosso recado. Dos nove mil e quinhentos deles, já um se apresentou. Outros hão-de vir a seu tempo.

O Governador Civil prometeu vir cá trazer alguns cobertores e mais roupas de cama: *Eu vou lá mesmo levar.* Cá esperamos. O que verdadeiramente faz as nossas Colónias de Campo não são os donativos; nem a gente está à espera deles para as fazer. O que as faz, digo, é o gôsto que o mundo experimenta, quando vê dar de comer a creanças esfaimadas. Aqui é que está. Se queres observar como se rilha, aparece do dia 9 de Julho em diante!

De como tem sido a venda do jornal

Cada vez mais e melhor. Se não damos a noticia com a regularidade que seria para desejar, é que nos falta o tempo, não a matéria. Digo mais. Os rapazes veem todos a arder. Querem falar todos ao mesmo tempo. Escuta-los e transmitir o mesmo seria que encher as 4 páginas do periodico, por tantos titulos famoso.

O Elvas conta de como um grupo de leitores dissera para outro grupo de leitores: *O Padre Américo é que havia de ser o ministro das finanças.* Eu cá aceitei!

Outro vendedor, informa que no Paladium um senhor de Lisboa se levantou da mesa, contou os presentes, pediu 18 jornais e deu 20\$00. Ninguém resistiu!